

Para além dos limites da ilusão: uma análise da estética neobarroca presente na série *Mr. Robot*¹

Natália Santos DIAS²

Rodrigo Cássio OLIVEIRA³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a série televisiva *Mr. Robot*. Neste artigo, objetiva-se a análise de aspectos que em diferentes níveis da obra indicam a presença de uma estética neobarroca. O trabalho adota como recorte o sexto episódio da segunda temporada da série e realiza uma reflexão narratológica tendo como base Jason Mittell e Angela Ndalians em suas fundamentações no que se refere a complexidade narrativa e ao neobarroco, respectivamente. Ao final, conclui-se que mesmo no contexto de um único episódio é possível notar uma construção narrativa que adota a ruptura como princípio e se recusa a respeitar os limites nos quais a ilusão supostamente estaria contida.

PALAVRAS-CHAVE: complexidade narrativa; neobarroco; séries de televisão; estilística; mr. robot.

INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário midiático que segue em constante reposicionamento, no que se refere às séries de televisão, nota-se a emergência de formas denominadas como complexas. Trata-se de um modelo que possui como base certo equilíbrio volátil entre formas episódicas e seriadas (MITTELL, 2012), além de ser marcado por aspectos como a experimentação e a manifestação de diferentes níveis de engajamento.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás (UFG). Voluntária de iniciação científica e participa do Grupo de Estudos Forma, Arte e Tecnologia, e-mail: <nataliasantosdias@gmail.com>

³ Orientador do trabalho. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás (UFG), e-mail: <rodrigocassioufg@gmail.com>, site pessoal: <www.rodrigocassio.com>.

O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa que se dedica ao estudo de narrativas complexas e tem como objeto de interesse a série televisiva *Mr. Robot*. Neste artigo toma-se como recorte o sexto episódio da segunda temporada da série, denominado *eps2.4_m4ster-slave.aes*. Através dele, objetiva-se a análise de particularidades que indicam a presença de uma estética neobarroca, especialmente no que tange a possíveis transgressões estilísticas e rupturas com os sistemas clássicos. Nesse sentido, estruturou-se a análise em três níveis de rupturas, sendo estas: nas próprias regras, nos limites do episódio e nos limites da televisão enquanto mídia. O primeiro nível se refere a exemplos encontrados dentro do episódio analisado que parecem desrespeitar procedimentos já consolidados na série. Entende-se que todo programa possui seu próprio conjunto de regras que normatizam como aquele universo ficcional funciona, de que modo a história é filmada, narrada, editada e etc. A partir dessa premissa, busca-se identificar possíveis transgressões no que se entende como regras próprias de *Mr. Robot*. O segundo nível observa o rompimento dos próprios limites do episódio, referente à estratégias que desrespeitam a delimitação do formato, mas sem abandonar a televisão enquanto mídia. Ao passo que o terceiro nível conta com exemplos que vão além da própria televisão, indo de encontro com uma perspectiva transmídia.

Este estudo se apoia especialmente na ideia de que o barroco não é apenas um fenômeno do século XVII, mas um estado trans-histórico que possui repercussões mais amplas (NDALIANIS, 2004) e nas características que marcam o fenômeno das narrativas complexas (MITTELL, 2012). Entende-se que tal trabalho se justifica na medida em que possibilita a exemplificação e expansão de algumas das observações realizadas pelos estudiosos aqui citados. Além disso, destaca-se a perspectiva de que a compreensão acerca de um fenômeno tão heterogêneo e ainda em desenvolvimento deve partir de análises específicas e não apenas de teorias generalizadas.

Para tal, inicia-se esta reflexão explicitando o que chama-se aqui de complexidade narrativa e sua relação com o neobarroco. Em seguida, apresenta-se o objeto de estudo desta pesquisa, a análise proposta e finaliza-se com as considerações finais acerca deste trabalho.

COMPLEXIDADE NARRATIVA E ESTÉTICA NEOBARROCA

No que se refere aos estudos de ficção seriada, a emergência de novas formas de produção e recepção destacam-se em um cenário de crescente valorização da forma, da busca por engajamento e da consagração da televisão como um campo no qual a experimentação ganha cada vez mais espaço. Nessa conjuntura emergem produções com universos cada vez mais amplos e complexos, compostos por linhas narrativas difusas e dispersas em mídias diversificadas. À vista disso, nota-se um sistema marcado por aquela que consiste em uma das diferenças entre o barroco e os sistemas clássicos: a recusa em respeitar os limites do quadro que contém a ilusão (NDALIANIS, 2004). Tal configuração desponta principalmente após *Twin Peaks* na década de 90, mas já vinha sendo tecida nas décadas anteriores em programas como *Dallas*, *Dinasty* e *Hill Street Blues*.

Juntamente com a exibição de reconstituições dramáticas de crimes, das comédias do tipo sitcom e das competições em reality shows que povoam a programação da televisão americana, uma nova forma de entretenimento tem surgido nas últimas duas décadas, conseguindo sucesso de público e crítica. Tal modelo de storytelling para televisão se diferencia por usar a complexidade narrativa como uma alternativa às formas episódicas e seriadas que têm caracterizado a TV americana desde sua origem (MITTEL, 2012, p. 30).

Neste processo de incorporação de formas complexas, se sobressai a estética operacional dando origem a produções cada vez mais autoconscientes. Em outras palavras, pode-se dizer que a fruição passa a estar envolvida com o emaranhar da trama e os procedimentos narrativos que levaram àqueles acontecimentos. De tal modo, as séries televisivas se reconfiguram tendo em vista o fato de que grande parte da audiência está ali envolvida com uma curiosidade que vai de encontro muito mais à como a narrativa se desenvolve, do que exclusivamente ao que é apresentado na narrativa, “[...] possui relação entre o prazer de conhecer, de desvendar, de vislumbrar, além da história, a própria construção textual e de reconhecê-la como um ato de criatividade que extrapola os limites do já-visto e do já-dito” (MUNGIOLI; PELEGRINI, 2013, p. 36).

Dentro desses processos, entende-se que há a construção de labirintos nos quais o espectador descobre o prazer de se perder, paralelo ao prazer de se encontrar nas linhas narrativas (NDALIANIS, 2004). Tal característica reflete parte de uma pulsão neobarroca presente em grande parte dos fenômenos culturais contemporâneos. Essa noção que advém do conceito de Calabrese (1999) não significa um retorno ao barroco do século XVII, uma vez que entende o mesmo não apenas como um período da história, mas sim como uma qualidade formal presente em alguns objetos. Assim, conclui-se que pode haver barroco em qualquer época da história, já que o mesmo é visto como uma categoria do espírito, contraposta ao clássico.

Para além da produção, essa estética ganha força na medida em que um princípio de virtuosismo alcança a audiência. Nota-se então um anseio pelo reconhecimento daquela obra como capaz de levar à um maravilhamento por conduzir o entretenimento a novos limites. São produções que muitas das vezes se estabelecem justamente na contramão de padrões de *storytelling* já consolidados e “normalmente renunciam ao realismo em favor de uma qualidade barroca e com consciência formal pela qual assistimos ao processo de narração como uma máquina mais do que nos engajamos em sua diegese” (MITTELL, 2012, p. 43).

Historicamente, o surgimento e a popularização desse tipo de modelo narrativo se deve em parte às inovações tecnológicas e condições econômicas, mas também às mudanças no comportamento do público. Se, de um lado, há fatores como o surgimentos de invenções como o videocassete, DVD e etc; o desenvolvimento e barateamento dos meios de produção audiovisual; a característica massiva da televisão que permite a viabilidade econômica de programas mesmo com uma pequena audiência, desde que ela seja fiel, do outro há práticas do público que indicam a formação de um modelo de consumo forense, no qual o espectador atua como uma espécie de detetive investigando e dissecando os produtos com um alto grau de dedicação. Entende-se que “frente ao aumento da competência do público, só há uma possibilidade para não saturá-lo: mudar as regras do gosto juntamente com as de produção”(CALABRESE,

1999, p. 61, tradução nossa)⁴. Essa conjuntura possibilita que consumo e produção sejam reformulados a partir de uma lógica complexa e multidimensional.

A SÉRIE

Mr. Robot, com estreia em 2015, é um drama criado por Sam Esmail. A narrativa tem como premissa a história de Elliot Alderson (Rami Malek), um jovem programador, que se divide entre o trabalho com segurança cibernética e suas ações como hacker vigilante. Com fatos apresentados paralelos à realidade, a série usa constantemente de estratégias para colocar o público de algum modo como parte da história. Ademais, a produção explora novas alternativas visuais que corrompem as composições tradicionais já conhecidas e inserem a audiência em um fluxo de dissociação que acompanha o protagonista da série. Toda a história se desenvolve tendo como arco principal um grande plano que envolve os esforços de um grupo hacker denominado *fsociety* para deletar os dados de registros de débitos que o conglomerado *E-Corp* possui. Acredita-se que devido ao fato da corporação possuir 70% dos registros de débitos do mundo todo, a exclusão desses dados seria capaz de realizar uma redistribuição de renda a nível global. Com isso, o programa já alcança sua terceira temporada, tendo sido planejado para durar até a quinta.

Um detalhe interessante é que embora a televisão tenha se consagrado como um grande palco para os roteiristas, *Mr. Robot* é uma série que leva a assinatura de um diretor. Na maioria das produções é mais comum que direção e fotografia se alterem de um episódio para o outro, ao passo que o roteiro costuma ser comandado por uma mesma pessoa ou um mesmo grupo de pessoas. Em *Mr. Robot* vemos um caminho quase oposto, já que Sam Esmail e Tod Campbell permanecem majoritariamente na direção e na fotografia respectivamente, enquanto que no roteiro há uma variação maior de responsáveis, embora Sam Esmail também possua uma parcela considerável de participação. Esse fator, garante certa coerência visual que aliada a história produz efeitos complexos com o intuito de confundir e maravilhar a audiência.

⁴ Frente al aumento de la competencia del público, existe una sola posibilidad para no saturarlo: cambiar las reglas del gusto juntamente con las de la producción.

Um reflexo disso está presente na composição dos planos apresentados na série. *Mr. Robot* estabelece um estilo próprio que vai contra alguns princípios populares na produção audiovisual tais como a regra dos terços e a determinação do *head room* em um plano. A primeira afirma que o plano é dividido por duas linhas horizontais e duas linhas verticais, criando assim uma grade com nove quadrantes que servem como base para posicionar aquilo que mais interessa na imagem que está se filmando. Já a segunda se refere à uma espécie de guia que determina que acima da cabeça do personagem não deve ter haver muito espaço sobrando ou faltando. Em *Mr. Robot*, o personagem está quase sempre posicionado no canto inferior da tela, cercado por um grande espaço negativo⁵. Há tanto espaço vazio em todas as cenas que a impressão que se tem é que os personagens estão todos isolados, mesmo quando conversam uns com os outros. Com isso, a composição diferenciada se estabelece como um fator que causa certo estranhamento a princípio, mas que com o passar do tempo acaba se consolidando como parte do estilo da série.

Ademais, não é apenas visualmente que *Mr. Robot* assume uma posição que tolera a confusão da audiência. À medida que a narrativa avança, é possível notar também a inserção de novos fatos e perspectivas que obrigam o público a reconsiderar a história como um todo. Essa perfuração do quadro que se manifesta através de inícios e finais ocultos na narrativa, de acordo com Angela Ndalianis (2004), são recursos formais característicos do neobarroco e se contrapõem às formas clássicas marcadas por linearidade, continuidade e demarcação clara de início e fim. Além disso, considerando a abordagem de David Bordwell com relação ao cinema, entende-se que, no contexto das séries, o espectador também está ativamente construindo o mundo das histórias em sua mente (MITTELL, 2015). No entanto, é possível notar em *Mr. Robot* que de maneira análoga à muitas narrativas complexas, os roteiristas não se preocupam em fazer da compreensão um processo facilitado.

Vale também mencionar que a série conta com seu universo ficcional disperso em mídias distintas, estabelecendo-se como uma produção transmidiática. Há uma cena da série lançada como experiência em realidade virtual, o filme denominado *The*

⁵ Entende-se por espaço positivo o personagem/objeto em si, enquanto que o espaço negativo corresponde a tudo aquilo que o cerca.

Careful Massacre of the Bourgeoisie que inspirou a máscara utilizada pelo grupo *fsociety* foi disponibilizado como um conteúdo extra para os fãs, há também um *puzzle game*, um livro que corresponde ao diário do protagonista escrito em alguns episódios da série e ainda uma série de conteúdos que podem ser encontrados ao tentar acessar qualquer link, IP ou *QR Code* que venha a aparecer durante a série. Desse modo, *Mr. Robot* se coloca como um enigma a ser resolvido, tendo escolhas visuais, arcos narrativos e a dispersão em diferentes mídias como elementos que incomodam muito mais do que facilitam a compreensão.

PARA ALÉM DAS PRÓPRIAS REGRAS

Equivalente ao sexto episódio da segunda temporada de *Mr. Robot*, *eps2.4_m4ster-slave.aes* conta com roteiro de Adam Penn e mantém o padrão de responsáveis por direção e fotografia (Sam Esmail e Tod Campbell, respectivamente). O episódio em questão se inicia com uma vinheta promocional da emissora *USA Network*, acompanhada de elementos que parecem vir diretamente das décadas de 80 e 90. O formato do quadro é alterado para um *aspect ratio* de 4:3, ganhando bordas pretas nas laterais e dando indícios de mudança temporal. Em seguida-se tem se início a abertura da série em um estilo que não se parece com nada daquilo que já havia sido apresentado pelo programa, mas faz diálogo com *sitcoms* marcantes para a televisão norte-americana.

Imagem 1: Da esquerda para a direita, abertura tradicional da série com o aspect ratio de 16:9 e abertura ao estilo *sitcom* com 4:3 de aspect ratio.



Fonte: *Mr. Robot* (2016)

Para a surpresa do público, que a essa altura já se encontra acostumado ao visual que *Mr. Robot* estabeleceu como seu próprio padrão, a série se apresenta ao estilo de um programa típico da *TGIF*. A sigla *TGIF* advém da expressão *Thank God It's Friday* (em tradução livre, Graças a Deus, é sexta-feira) que acabou se transformando em *Thank Goodness It's Funny* (em tradução livre, Graças a Deus, é engraçado). Utiliza-se da sigla em referência à *sitcoms* exibidas pela ABC entre os anos de 1989 e 2000, tais como *Full House*, *Family Matters*, *Perfect Strangers*, *Step by Step* e etc. Foram programas que se popularizaram não só por suas temáticas, mas que consumaram seu estilo como uma forma que permanece no imaginário popular como o estilo *sitcom*.

Imagem 2: Da esquerda para a direita, abertura de *Mr. Robot* ao estilo *sitcom* e abertura da *sitcom Family Matters*.



Fonte: *Mr. Robot* (2016) e *Family Matters* (1989).

Tal transgressão visual tem um significado importante para a narrativa, no entanto o espectador só é capaz de compreendê-la após o fim da sequência de aproximadamente 20 minutos. Naquele contexto, o protagonista Elliot, que ao longo da série se estabelece como um narrador não-confiável e um personagem mentalmente instável, se encontra em uma situação delicada sendo espancado em seu mundo real. O mundo que vemos na tela, ao longo de toda série, se passa na mente de Elliot. Quanto mais instável a mente do personagem se encontra, maior é a dissociação visual que se apresenta em tela. Ora como um sistema cheio de *bugs*, ora em sequências que parecem pura alucinação, e agora como um episódio de *sitcom*.

Ao final da sequência fica claro que toda a situação havia sido como um mecanismo de defesa que poupa o protagonista e a audiência de acompanhar a realidade dolorosa que o personagem se encontra. O próprio protagonista parece não compreender

o que está acontecendo ao seu redor. Ao se encontrar em um estranho universo *sitcom*, sua reação é questioná-lo tal como a audiência o faz. Mais do que acostumar-se a estar perdido, o público tende a se acostumar a buscar respostas. Assim se estabelece a importância do equilíbrio entre a familiaridade e a diferença, já que é na variação entre esses elementos que se mantém o público engajado (MITTELL, 2015).

Esse equilíbrio instaura em *Mr. Robot* a estética operacional mencionada por Mittell como forma característica das séries complexas, estabelecendo uma fruição distanciada e atravessada por perguntas sobre o modo de construção da própria série. Cabe ao espectador investigar essas perguntas, aprofundando sua relação com o objeto estético e penetrando em detalhes que o levam para além da simples apreciação de um mundo ilusório bem constituído. Assim como a releitura do pensador barroco Baltasar Gracián por Mario Perniola nos informa, trata-se aqui de uma experiência estética na qual conta muito a estratégia, a agudeza e a engenhosidade: "Enquanto para a estética [clássica] o belo é objeto de contemplação, para Gracián o belo é resultado de uma conquista que é tão mais prazerosa quanto mais for difícil" (PERNIOLA, 2009, p. 173-4, acréscimo nosso).

PARA ALÉM DOS LIMITES DO EPISÓDIO

No dia 10 de Agosto de 2016, antes da exibição do episódio analisado no presente trabalho, Sam Esmail publicou em sua conta pessoal no *Twitter* a seguinte mensagem:

Imagem 3: Print de um *tweet* do criador da série, Sam Esmail



Fonte: Twitter⁶ (2016).

⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/samesmail/status/763409706400579586/>> Acesso em: 03 de Julho de 2018.

Traduzida como: “Para nossos espectadores de streaming, vocês deveriam assistir ao episódio de #MrRobot desta noite ao vivo com os comerciais. Confie em mim.” A mensagem em questão já dava uma dica aos espectadores acerca do que viria a seguir. Quem seguiu o conselho do diretor, se deparou com uma temática anos 90 que extrapola o episódio e permeia também os comerciais exibidos na programação da *USA Network*.

Durante o intervalo foram exibidos materiais como: um comercial fictício para a corporação *E-Corp* oferecendo serviços de internet domiciliar; um anúncio real da *Bud Light* de 1990; um anúncio de exibição do filme *The Careful Massacre of the Bourgeoisie* que inicialmente existia apenas no universo da série, mas acabou sendo de fato produzido; e mais um comercial oferecendo os serviços da *E-Corp*. Vale destacar que confirmou-se que partiu de Sam Esmail a ideia de tornar o intervalo coerente com a temática do episódio e o anúncio da *Bud Light* foi de fato pago pela *Budweiser* (MILLER, 2016).

Ao levar a temática do episódio para os comerciais, *Mr. Robot* demonstra um esforço na diluição de fronteiras. Trata-se de um exibicionismo neobarroco, uma demonstração de inovação criativa que rompe com o limite do que se entendia como conteúdo e parece se misturar ao que era (ou deveria ser) publicidade. Logo, ao contrário de uma produção clássica, na qual há delimitações claras acerca do início e do fim do universo no qual se desenvolve a história, em *Mr. Robot* essa delimitação turva apresenta a lógica de estruturas que não respeitam limites rígidos, estáticos ou fechados (NDALIANIS, 2004).

Além disso, não é apenas conteúdo e publicidade que se misturam. Uma vez que anúncios de produtos que só existem no universo de *Mr. Robot* aparecem juntamente com o anúncios de produtos reais, ficção e realidade também possuem seus limites diluídos. Isso porque é também característico do neobarroco a construção de espetáculos que estrategicamente tornam ambíguos os limites que distinguem a realidade da ilusão (NDALIANIS, 2004). Anteriormente, a série já havia trabalhado recursos narrativos e

campanhas de marketing que tentavam simular eventos da narrativa surtindo efeito na realidade, ao mesmo tempo em que ações do público pareciam ter efeito na ficção.

PARA ALÉM DA TELEVISÃO

No universo da série *Mr. Robot*, *The Careful Massacre of the Bourgeoisie* é um filme *slasher* dirigido por Douglas Carlton e distribuído pela *E-Corp Home Entertainment*. O filme se passa na véspera do ano novo de 1985 e conta com um homem mascarado levando adiante uma vingança sangrenta. Enquanto que na realidade, trata-se de um filme que possui direção de Adam Penn e toma como referência *The Discreet Charm of the Bourgeoisie*, longa surrealista de 1972. Antes de ser divulgado no intervalo do episódio aqui analisado, o primeiro contato do público com o filme em questão é através dos personagens Elliot e Darlene que assistem ao mesmo no episódio intitulado *eps2.2_init_1.asec*. Trata-se de um longa ficcional existente no próprio universo de *Mr. Robot*, que ganha espaço na narrativa para explicar a origem da máscara utilizada pelo grupo *fsociety* e toda a referência de estilo que o mesmo possui. Entretanto, longe de se manter apenas no imaginário, o filme em questão teve uma versão de aproximadamente oito minutos liberada como um conteúdo extra. Trata-se de um produto que extrapola a televisão e caminha para a composição de um universo transmídia, tendo em vista que:

Para viver uma experiência plena num universo ficcional, os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais, comparando suas observações com as de outros fãs, em grupos de discussão on-line, e colaborando para assegurar que todos os que investiram tempo e energia tenham uma experiência de entretenimento mais rica (JENKINS, 2009, p.49)

Essa contingência se destaca na medida em que, ao assistir ao filme, o público consegue uma informação que não pode ser encontrada na série: o fato de que o filme que inspirou o estilo do grupo *fsociety* foi na verdade produzido por seu grande alvo, a corporação *E-Corp*. Na época em que esse conteúdo foi divulgado, esse pequeno detalhe foi o suficiente para que fãs se mobilizassem com o objetivo de reunir teorias

que pudessem explicar o que essa informação representava. Tal cenário é reflexo de uma lógica de produção que parece se dedicar a deixar migalhas capazes de levar a trilhas com destino à expansão narrativa. De certo modo, a tecnologia digital e as novas mídias amplificam as ramificações desses caminhos labirínticos e possibilitam um esquema de decifração coletiva. Visto que, a decodificação neobarroca é um jogo disponível e planejado para muitos (NDALIANIS, 2004).

Uma vez que a série é posicionada enquanto texto principal, *The Careful Massacre of the Bourgeoisie* se une a diversos outros conteúdos como uma espécie de texto satélite que enriquece e adiciona camadas ao universo de *Mr. Robot*. Tem a ver com uma expansão da própria mitologia do programa, embora seja notável que a séries complexas busquem centralizar na televisão os principais arcos e grandes eventos da narrativa (MITTELL, 2015). Essas extensões transmidiáticas ajudam a manter o público engajado e encorajam um modelo de consumo que conta com múltiplas camadas e níveis de participação.

Para audiência isso toma forma em um processo de construção de compreensão aditiva. Nessa lógica, a maioria dos conteúdos transmídia atende a uma ou mais das seguintes funções: oferecimento de *backstory*; mapeamento o mundo/universo; apresentação da perspectiva de outros personagens sobre a ação; aprofundamento do envolvimento do público (JENKINS, 2011). No caso do filme promovido durante a exibição do episódio nota-se o oferecimento de *backstory* e o aprofundamento do envolvimento do público como duas perspectivas que se destacam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos exemplos e da análise realizada no presente trabalho nota-se que *Mr. Robot* possui uma construção narrativa que se fundamenta na ruptura como substância criativa capaz de confundir, maravilhar e engajar a audiência. Tal perspectiva traça diálogos com princípios neobarrocos demonstrando que esses de fato possuem uma presença marcante em obras contemporâneas.

Entende-se que o processo de compreensão de uma narrativa está intimamente interligado com normas que incluem convenções de gênero, modelos estilísticos e

expectativas padrões para aquilo que uma série de TV pode fazer (MITTELL, 2015). Poderia se dizer que a audiência de *Mr. Robot* em uma situação clássica esperaria encontrar um padrão visual já pré-estabelecido, uma separação clara entre comerciais e conteúdo, além de um formato fechado dentro de uma única mídia. No entanto, na lógica do neobarroco e das narrativas complexas a confusão não é apenas tolerada como também esperada pela audiência. Nesse sentido, o virtuosismo é colocado na frente da compreensão e se configura como característica fundamental para atender uma audiência que aprecia o desafio.

Ademais, esses procedimentos se organizam como uma espécie de “efeito especial” narrativo. Tratam-se de exercícios que exibem para o público a habilidade dos produtores em romper com limites tradicionais, produzindo um entretenimento diferenciado e provocativo. É claro que essas características por si só não são sinônimo de qualidade ou garantia de audiência, mas representam a emergência de formas que possuem o espírito de uma era barroca em sua construção.

REFERÊNCIAS

CALABRESE, Omar. **La era neobarroca**. Madrid: Cátedra, 1999.

ESMAIL, S. **Mr. Robot**. Prod. Universal Cable Productions, Anonymous Content, Esmail Corp. 2015 – Em produção

IMDB – Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

_____. **Transmedia 202: Further Reflections**. [s.l.]: Confessions of an Aca-Fan, 2011. Disponível em: <http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html/>. Acesso em: 03 de jul. 2018.

MILLER, Liz Shannon. **‘Mr. Robot’ Episode Goes ’90s: Watch The Amazing Fake & Real Vintage Ads (That Only Aired Once)**. Disponível em: <<https://www.indiewire.com/2016/08/mr-robot-season-2-episode-6-eps24m4sters-laveaes-watch-live-bud-light-commercials-alf-1201716083/>> Acesso em: 03 de jul. 2018.

MITTELL, Jason. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. Revista MATRIZES, São Paulo, n. 2, p. 29-52, jan./jun. 2012.

_____. **Complex TV: The Poetics of Contemporary Television Storytelling.** New York: University Press. 2015

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma, PELEGRINI, Christian. Narrativas complexas na ficção televisiva. **Revista Contracampo**, vol. 26, n. 1, 2013. p. 21-37.

NDALIANIS, Angela. **Neo-Baroque Aesthetics and Contemporary Entertainment.** London: MIT Press, 2004.

PERNIOLA, Mario. **Enigmas:** Egípcio, barroco e neobarroco na sociedade e na arte. Chapecó: Argos, 2009.